



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 1.641, DE 2024 **(Do Sr. Evair Vieira de Melo)**

Constitui a Catedral Metropolitana de Vitória e os eventos e manifestações culturais e religiosas a ela relacionados como Patrimônio Cultural Material e Imaterial do Brasil.

DESPACHO:
ÀS COMISSÕES DE
CULTURA E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD



PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2024

(Do Sr. EVAIR VIEIRA DE MELO)

Constitui a Catedral Metropolitana de Vitória e os eventos e manifestações culturais e religiosas a ela relacionados como Patrimônio Cultural Material e Imaterial do Brasil.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Ficam a Catedral Metropolitana de Vitória localizada no município de Vitória, Estado do Espírito Santo, e as manifestações culturais religiosas a ela relacionadas constituídas, respectivamente, como Patrimônio Cultural Material e Imaterial do Brasil.

Art. 2º Fica o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – autorizado a inscrever nos livros competentes o imóvel em referência e os correspondentes eventos e manifestações culturais e religiosas a ele ligados para os devidos efeitos legais.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Erguida exatamente onde a singela matriz de Vitória foi edificada, datando do meio do século XVI e reconstruída entre os séculos XVIII e XIX, a Catedral Metropolitana faz parte do projeto de modernização cultural da capital, predominante na primeira metade do século XX.



A construção da Catedral Metropolitana de Vitória teve início em 1920 e foi concluída em 1970. O projeto original foi de Paulo Motta, que também projetou o Parque Moscoso, e ao longo dos anos sofreu diversas modificações, com a colaboração de vários artistas e arquitetos. O edifício foi erguido no local onde, até 1918, existia a Igreja de Nossa Senhora da Vitória, que servia como matriz da cidade. Esta era uma igreja de estilo colonial, iniciada em 1551, época em que Vitória ainda era conhecida como Vila Nova, durante o período de Vasco Fernandes Coutinho, o primeiro donatário da capitania do Espírito Santo.

Com a criação da Diocese do Espírito Santo em 1895 e a nomeação de Dom João Batista Correia Nery como primeiro bispo, a igreja foi elevada à categoria de Catedral. Posteriormente, devido à deterioração e por ser considerada pequena demais para acomodar o número crescente de fiéis, foi demolida para dar lugar a uma igreja maior, refletindo o desejo de modernização da capital do estado.

Tornou-se um símbolo da cidade de Vitória e foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura em maio de 1984. Destaca-se na paisagem por sua imponência e arquitetura eclética de características neogóticas. Os maravilhosos vitrais de suas paredes são um dos seus principais atrativos.

Em 31 de março de 1967, o então prefeito de Vitória, Setembrino Pelissari, decretou o dia 8 de setembro como feriado religioso no município (Lei nº 1.732, de 1967), data em que se comemora o Dia de Nossa Senhora da Vitória. Uma imagem de Nossa Senhora da Vitória foi trazida pelos colonizadores portugueses para o Brasil, especificamente para a "*Vila do Espírito Santo*", onde ela se tornou a padroeira da capital capixaba. Nossa Senhora da Vitória também é padroeira do Estado do Piauí, de São Luís (MA) e de Vitória da Conquista (BA).



A devoção a Nossa Senhora da Vitória é um traço marcante do povo capixaba, que celebra com fervor e alegria a festa em honra à padroeira. Em 1958, a então Diocese do Espírito Santo foi elevada ao status de Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, título concedido pelo Papa Pio XII, o que posteriormente levou à criação das Dioceses de Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus e, anos depois, a de Colatina.

A imponente arquitetura chama a atenção de quem passa pelas ruas da Cidade Alta, no centro da capital. Há mais de 100 anos, a Catedral de Vitória é um símbolo para os católicos e um ponto turístico destacado pelo seu porte e pela sua arquitetura eclética de características neogóticas. Os maravilhosos vitrais de suas paredes são um dos seus principais atrativos.

A fachada frontal é uma composição tripartite dominada pela disposição de suas duas torres e pela entrada principal centralizada, que inclui uma porta de verga reta e um vitral, todos finalizados com modenaturas ogivais. Essa decoração é repetida nas demais fachadas do edifício. Internamente, o edifício é composto por coro, nave, transepto, capela-mor, sacristia e cripta, construído modernamente com estrutura de concreto armado, empregado de forma semelhante às pedras das catedrais góticas, e paredes preenchidas com tijolos maciços e vitrais.

A Porta Santa é um dos grandes destaques desse maravilhoso monumento. Aberta apenas em períodos de solenidades, a porta serve como um local de passagem, preparando os fiéis para adentrar o templo sagrado. Ela carrega uma simbologia cristológica significativa, representando que a porta é o próprio Cristo.

No interior da Catedral, é possível observar claramente um emolduramento de vegetação por toda a estrutura, entre as quais se destaca uma cruz dourada. Esta representa que nossa vitória está



intrinsecamente ligada à vitória de Cristo. Complementando essa estrutura, à esquerda encontram-se as tábuas com os Dez Mandamentos e à direita, o alfa e o ômega. Além disso, as seguintes palavras em latim: "*Gaudete, Dominus, Omnes Gentes*", que traduzidas formam a frase "*O Senhor é a alegria de todas as nações.*"

No presbitério, destacamos o ambão, que é o lugar da palavra, e o altar, lugar do sacrifício. Chamamos a atenção para a pomba no centro, que simboliza o Espírito Santo. Ao invocarmos o Espírito Santo, processo conhecido como Epiclese — que consiste na imposição das mãos do sacerdote ou do bispo sobre o pão e o vinho —, estes se transformam no corpo e sangue de Cristo.

Continuando pelo espaço litúrgico, encontramos a cátedra, que é a cadeira do bispo. Acima, está o brasão do bispo e a imagem de Nossa Senhora da Alegria. Nos vitrais, destaca-se a imagem do rosto de Cristo no centro do templo. Ao lado, de modo especial, estão os vitrais de São Pedro e São Paulo, considerados os dois pilares da Igreja.

Em aspectos litúrgicos, precisamente à esquerda da cátedra, há um mosaico que representa o Rei Davi e Jessé. À direita, encontramos a imagem do profeta Isaías junto ao Rei Salomão.

Um detalhe interessante e que chama bastante atenção é que a relíquia de Santa Luzia está enterrada em frente ao altar, acompanhada de um certificado de autenticidade emitido pelo Vaticano.

A representação iconográfica na porta inclui a imagem da Anunciação do Anjo Gabriel à Virgem Maria e São Miguel Arcanjo, retratado como defensor e amigo do homem. Ao redor da porta, temos ainda a representação da folha de acanto, que é nativa do Mediterrâneo. Esta planta nasce no inverno, permanece verde, possui



espinhos e sempre supera as condições climáticas adversas. Por isso, está ligada ao simbolismo da vitória e foi amplamente utilizada na Grécia antiga, especialmente nos capitéis coríntios.

A centralidade desta estrutura é reforçada pelo coroamento em um frontão triangular, culminado pela imagem de Nossa Senhora Auxiliadora com o Menino Jesus, e pela disposição bilateral das duas torres, cujos vãos ogivais apresentam terminações piramidais ricamente trabalhadas.

Erguido para se destacar na paisagem urbana de Vitória, o edifício propaga a inserção da Igreja na vida social e cultural da cidade. A trama de significados da Catedral Metropolitana é tão antiga quanto viva, vinculada à genealogia da cidade e entrelaçada com as experiências diárias e eventos comemorativos de devoção religiosa, marcando sua presença no imaginário dos capixabas. Destaca-se por testemunhar anualmente a saída da procissão dos homens durante os festejos em homenagem à padroeira do Espírito Santo, Nossa Senhora da Penha. Ademais, o adro da catedral serve de ponto final para a procissão de São Benedito do Rosário dos Homens Pretos, que conclui seu trajeto no local a cada 27 de dezembro, após atravessar as ruas do centro de Vitória.

Destarte, o reconhecimento da Catedral e das manifestações culturais religiosas associadas como Patrimônio Cultural Material e Imaterial do Brasil é fundamental para preservar e valorizar a rica herança cultural representada por esses elementos, porquanto que além de proteger essas tradições contra as ameaças do desenvolvimento moderno, essa designação impulsionará o turismo cultural e educacional, gerando renda e promovendo o entendimento e a apreciação dessas práticas entre locais e visitantes. Portanto, a aprovação não só reforçará a importância desses bens



culturais, mas também incentivará a preservação ativa e participativa, beneficiando a economia local e fortalecendo a identidade e a memória cultural brasileira, razão pela qual conto com o apoio dos nobres pares para sua aprovação.

Sala das Sessões, em de de 2024.

Deputado EVAIR VIEIRA DE MELO



FIM DO DOCUMENTO